

Produção do conhecimento de enfermagem e contemporaneidade

A formação atual do futuro enfermeiro, tem sido uma preocupação para os gestores de enfermagem dos serviços de saúde, que apontam a fragilidade do processo ensino aprendido destes profissionais, com relatos da dificuldade de inseri-los no mercado de trabalho, por ausência de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias, para o ser e o fazer da enfermagem.

Nas instituições de ensino superior de Enfermagem, que visam qualidade na educação e são responsáveis socialmente, os gestores educacionais e docentes buscam adequações nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), para contemplar o perfil do egresso, descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)¹. Porém, apesar destes esforços observa-se uma dicotomia entre o ensino de enfermagem e as expectativas das instituições de saúde, referente a este perfil.

Estas considerações ficaram mais evidentes, na experiência junto ao Grupo de Estudos de Boas Práticas dos Hospitais Pediátricos em São Paulo, composto por gestores de instituições de saúde, docentes da enfermagem pediátrica/neonatal e representante da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica.

Durante as discussões sobre as boas práticas no cuidado à criança e família, há questionamentos implícitos referentes à formação do enfermeiro: Os PPPs estão propiciando a formação do enfermeiro para o cuidado pediátrico e neonatal? Forma-se enfermeiros competentes para o cuidado à criança e sua família? As instituições de ensino superior e docentes

propiciam aos estudantes experiências do cuidado pediátrico/neonatal? As teorias, conteúdos e metodologias de ensino capacitam o futuro enfermeiro pediátrico/neonatal?

Os PPPs precisam ser reorganizados na busca da superação dos modelos tradicionais de formação profissional, com a instituição da orientação por competência profissional dialógica². Na enfermagem pediátrica e neonatal algumas competências são fundamentais para assistência de enfermagem segura e de qualidade, como: prática clínica baseada em evidências científicas; educação permanente; comunicação; relacionamento interpessoal e interprofissional; liderança; administração e gerenciamento. Com aquisição destas competências, o enfermeiro que atuar no cenário pediátrico/neonatal, terá instrumentalização para aquisição da autonomia, através da sua identidade profissional, pautada na Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Com a prerrogativa da descrição do perfil generalista do egresso de enfermagem, descrito nas DCNs, alguns cursos de enfermagem estão reduzindo, significativamente, a carga horária das unidades curriculares que abordam o cuidado ao recém-nascido e criança, com isso, há oportunidade de construção das competências do enfermeiro no ensino prático, também é comprometida.

Importante ressaltar que a formação do enfermeiro deve estar pautada nos pressupostos do Sistema Único de Saúde, que preconiza nas políticas e programas de atenção à saúde do recém-nascido e da

criança o cuidado integral, este precisa estar inserido e ter destaque nos currículos e práticas acadêmicas, considerando a amplitude das questões sociais, políticas, demográficas e epidemiológicas, que possam estar envolvidas na prática profissional no atendimento pediátrico³.

Outro aspecto importante é a valorização e fiscalização dos cursos de pós-graduação em enfermagem pediátrica e neonatal, com destaque para os cursos de residência, que têm a característica de educação em serviço, como possibilidade de especialização dos enfermeiros, para atuação em unidades de atendimento exclusivo ao neonato, criança e família.

Espera-se que a reorganização dos PPPs por competências, adequações nos planos de ensino, quanto aos conteúdos de enfermagem pediátrica/neonatal coerentes com o perfil do enfermeiro generalista, o incentivo da educação permanente através dos cursos de pós-graduação e aproximação entre as instituições de ensino superior de enfermagem e de saúde, possibilite o novo cenário de inserção dos egressos de enfermagem no mercado de trabalho, com excelência no cuidado de enfermagem pediátrico e neonatal. 🐦

Ana Paula Dias França Guareschi
Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Mestre e Especialista em Enfermagem Pediátrica. Professora Adjunta I do Departamento de Enfermagem Pediátrica da Escola Paulista de Enfermagem – UNIFESP, São Paulo, SP, Brasil.

Referências

1. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília; 2001 [citado 21 Dez 2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>
2. 2 Ribeiro ECO, Lima VV, Padilha RQ. Formação orientada por competência.

In: Lima VV, Padilha RQ, organizadores. Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Atheneu; 2018. p. 25-36. (Série processos educacionais na saúde).

3. Fujimori E, Ohara CVS. (orgs.). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole, 2009.